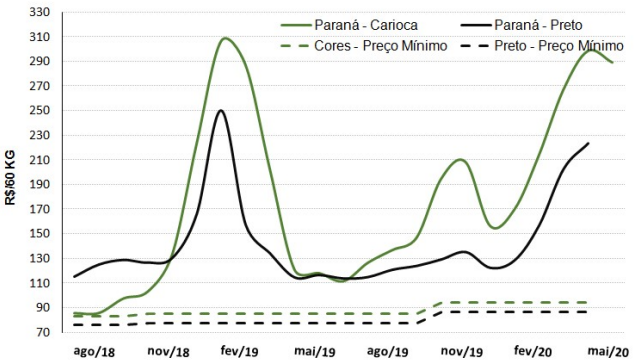
FEIJÃO – 29.06 a 03/07/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	152,72	321,53	260,00	70,2	-19,1
Paraná	60kg	114,06	171,56	188,91	65,6	10,1
Bahia	60kg	145,00	265,00	240,00	65,5	-9,4
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	119,55	188,22	182,00	52,2	-3,3
Rio Grande do Sul	60kg	127,22	209,17	209,17	64,4	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	168,00	257,50	268,00	59,5	4,1
Feijão comum preto	60kg	162,50	242,50	228,50	40,6	-5,8

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, segunda e terça-feira, em função de uma oferta restrita e boas negociações, os preços do grupo carioca apresentaram uma evolução. Na quarta-feira, mesmo com uma redução nas negociações, as cotações foram mantidas. A partir daí, mesmo operando com pouca oferta, o mercado seguiu calmo e os preços recuaram.

O aumento acima mencionado foi limitado de certa forma pela postura cautelosa dos compradores que adquiriram apenas o suficiente para honrar seus compromissos, mantendo os estoques no mínimo.

É bom lembrar que essa reação dos preços está vinculada apenas aos poucos lotes do produto que estão sendo ofertados no mercado, e não necessariamente pelo aumento da demanda/consumo.

Apesar da menor quantidade de mercadoria ofertada, a demanda foi fraca mantendo o mercado com elevadas sobras de mercadorias. Os compradores seguem cautelosos vez que as vendas juntas aos varejistas continuam fracas.

O mercado está calmo, com sucessivas reduções dos preços, principalmente dos tipos inferiores, mesmo com menor oferta do produto, agora no fim da colheita da 2ª safra. Este comportamento está sendo atribuído ao baixo consumo, em função dos preços ainda elevados no comércio.

Outro fator que, de certa forma, está contribuindo para a calmaria do mercado, são as recentes notícias de que o país poderá colher significativo volume de produção na 3ª safra, ou safra de inverno. Cerca de 510,0 mil toneladas estão praticamente garantidas, pois são provenientes do sistema de irrigação, mas o restante depende muito das condições climáticas.

Portanto, embora a pesquisa da Conab sinalize um quadro folgado de abastecimento, as condições climáticas neste mês de julho serão de suma importância para as culturas conduzidas no regime de sequeiro, vez que boa parte das lavouras entra no estágio de floração, período muito exigente em água.

Devido à resistência dos varejistas, pressionando as indústrias de empacotamento por preços mais baixos, e a expectativa de um crescimento gradual das ofertas nas áreas de cerrado para os próximos dias, muitos corretores acreditam numa semana tranquila com preços estabilizados.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo a semana encerrou com ligeira queda dos preços. A demanda foi retraída, sem registro de negócios em determinados dias, e ausência de oferta do produto extra, influindo negativamente nos preços.

Além disso, o excesso de oferta de produtos considerados fracos, com difícil aceitação no mercado paulista, prejudicou as negociações.

No entanto, com as ofertas decrescentes, a queda da temperatura no Sul do país, e a expressiva diferença de preços quando comparado ao feijão carioca, criam uma expectativa de preços mais valorizados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 2ª safra, e início da colheita da 3ª safra a partir do final de junho.

João Figueiredo Ruas – Analista Engenheiro Agrônomo E-mail: joao.ruas@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6246